

## RESPIRAÇÃO DE SEMENTES DE CASTANHEIRA-DO-BRASIL SUBMETIDAS A DIFERENTES PERÍODOS DE EMBEBIÇÃO

Olinto G. da Rocha Neto, Francisco J. C. Figueirêdo & Cláudio J. R. de Carvalho<sup>30</sup>

A castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.), árvore de grande porte da família *Lecythidaceae*, é originária da região amazônica. As maiores concentrações de populações nativas da espécie encontram-se no Brasil, notadamente no Estado do Pará, no planalto que separa a bacia formada pelos afluentes do baixo Amazonas e altos Tocantins e Moju, e nas terras altas ao norte do rio Jari, e nos Estados do Acre e Amazonas. A castanheira é explorada extrativamente e tem participação significativa na geração de divisas, graças à exportação das sementes, de grande valor nutritivo, para os mercados nacional e internacional. A qualidade da madeira desperta interesse de madeireiros que põem em risco a sua preservação, motivo pelos quais preservacionistas e pesquisadores buscam caminhos que evitem a extinção dessa árvore da floresta amazônica. Carente de conhecimentos científicos e tecnológicos, a castanheira tem sido objeto de pesquisas que contribuem para a sua completa domesticação. Neste sentido, sementes descascadas sem embebição prévia e amêndoas não-embebidas (T1 - controle absoluto) serviram de comparação para aquelas que foram descascadas após 48 horas de embebição, cujas amêndoas foram submetidas aos períodos de 0 (T2 - controle), 24 (T3), 48 (T4), 72 (T5), 96 (T6) e 120 horas (T7) de embebição antes dos testes de respiração (método manométrico/ Warburg), em água destilada em quantidade suficiente para encobri-las entre papel-toalha. Com base na análise estatística (Tukey 5%), o tratamento mais eficiente (T4/45,4 $\mu$ LO<sub>2</sub>/cm<sup>3</sup> amêndoa/minuto - A) não diferiu do T5 (27,0 $\mu$ LO<sub>2</sub> - AB). As demais médias foram T3 (20,9 $\mu$ LO<sub>2</sub> - BC), T6 (19,2 $\mu$ LO<sub>2</sub> - BC), T7 (8,4 $\mu$ LO<sub>2</sub> - C), T2 (-23,5 $\mu$ LO<sub>2</sub> - D) e T1 (-27,0 $\mu$ LO<sub>2</sub> - D). Esses resultados permitem concluir que a embebição antes da avaliação da respiração é fundamental e o período de 48h deve ser adotado nos procedimentos de rotinas nos laboratórios de sementes e fisiologia vegetal.

---

<sup>30</sup> EMBRAPA - Amazônia Oriental/CPATU, Caixa Postal 48, Belém/PA, 66.095-100, Brasil